

Xerox

56

# Crime Contra a Ciência

RUBEM BRAGA

A CARTA do sr. José Lindemberg, diretor da Cia. Vale do Rio Doce, confirma a grave denúncia que fiz há tempos: está a CVRD querendo para si a gleba conhecida por Barra Sêca, que foi doada pelo governo do Espírito Santo à União, como Reserva de Proteção da Fauna e da Flora. Quer fazer a exploração comercial e industrial dessa reserva. Como a doação ainda não foi regularizada, o negócio seria feito assim: o Clube Cauê, da CVRD, ficaria para o Estado, e passaria a ser sede da Assembléia Legislativa; a floresta seria entregue à CVRD.

Alega-se que não se justifica a existência de uma reserva de pouco mais de 2.000 alqueires a pouca distância de outra reserva de 2.480 alqueires, a de «Soretama», que há muito é federal. O missivista faz perguntas sobre qual área mínima de uma reserva florestal para que se conservem as espécies biológicas nela existentes, e indaga se 2.000 ou mesmo 1.000 alqueires não seriam suficientes. Diz que serão ouvidos «os técnicos da União, do Estado e da Vale».

Acho dispensável ouvir os técnicos da Vale, porque entre eles não existe nenhum biólogo. Se algum técnico do Espírito Santo vai ser ouvido, ele só pode ser o cientista Augusto Ruschi, de renome internacional, que considera esse projeto da Vale um crime revoltante, pois acha que 5.000 alqueires mal são suficientes para proteger cerca de 20 mil espécies botânicas fanerogâmicas, mais de 100 espécies de mamíferos e centenas de espécies de aves ali existentes, e que a exploração comercial de Barra Sêca irá comprometer inevitavelmente a reserva de Soretama.

Se algum técnico da União vai ser ouvido, porque não consultar o Conselho Nacional de Pesquisas ou, por exemplo, o cientista José Cândido de Melo Carvalho, presidente da «Fundação Brasileira para a Proteção da Natureza»?

É preciso lembrar de que se trata, no caso, das últimas reservas sub-higrófilas existentes em todo o mundo, e que o estudo dessas espécies, muitas delas em vias de extinção absoluta, é um crime irreversível contra a Ciência e contra a Humanidade.

É impossível imaginar, por exemplo, os benefícios que podem advir do simples estudo da química dessas espécies vegetais. Quase tudo está por fazer no Brasil, nesse terreno, e a exploração «racional» da Vale do Rio Doce seria uma hecatombe de espécies que ficariam para sempre extintas.

Segue -

DN 28.7.67

319

Crime contra a ciência

Crime contra a  
ciência

56

Se «há processos de exploração de uma floresta que não destróem a fauna e a flora nela existentes», eles ainda não foram aplicados em nenhuma floresta tropical ou subtropical do mundo, e muito menos pela Cia. Vale do Rio Doce, que explora as matas já de sua propriedade de modo a destruir milhares e milhares de espécies e alterar os fatores climato-edafobiológicos de maneira irreparável, inclusive introduzindo, sem experimentação prévia, espécies exóticas de árvores para corte só porque elas «deram certo» em outras regiões.

Foi por uma dessas facilidades de «enriquecer» a natureza, que se introduziu, por exemplo (não sei quem teve a iniciativa), o belo dourado, *salminus maxillosus*, comum nos rios da Bacia do Prata, em nosso Rio Doce; ele se deu muito bem lá, mas um pouco demasiado bem, pois encontrou um prato que não havia em suas águas natais — camarão pitu — e o está dizimando totalmente.

Saiba o meu conterrâneo José Lindemberg, que não duvido de seu amor à nossa terra e nem das altas qualidades de patriotismo, cultura, e integridade do presidente da Vale, Antônio Dias Leite, também ligado sentimentalmente ao Espírito Santo. A terrível crise que atravessa o Estado, com a erradicação dos cafezais, terá, entretanto, outros remédios, e a Cia. poderá prestar grandes benefícios ao Espírito Santo sem avançar naqueles 12 ou 14 mil hectares de Barra Sêca, ao mesmo tempo que se livra do seu elefante branco, o ex-Clube Cauê.

Se a questão envolve altos interesses científicos, o certo não é consultar técnicos madeireiros, mas cientistas como os do Instituto Nacional de Pesquisas, que é órgão mais qualificado para opinar no assunto. É nesse sentido que reitero meus apelos à direção da Vale, ao governador Cristiano Dias Lopes Filho, que agiu na melhor das intenções, mas inadvertidamente, e ao presidente Costa e Silva. É realmente um crime o que se está tentando fazer, e um crime imperdoável, muito mais grave que a morte de indivíduos, porque é um massacre de espécies.

Agora mesmo, nos Estados Unidos, cujo «National Park System» abrange mais de 27 milhões de acres, isto é, cerca de 10.926.900 hectares, ou 109.269 km<sup>2</sup>, (mais de duas vezes e dois terços, todo o território do Espírito Santo), está sendo instituído, depois de uma longa controvérsia entre os conservacionistas e os interesses madeireiros, um novo Parque Nacional, na costa norte da Califórnia, ocupando 82.600 hectares, especialmente para proteger uma árvore, a sequóia, em uma das poucas áreas em que ela ainda existe no mundo!

Criminosa geração, miserável povo será o nosso se, sem ouvir os nossos cientistas, destruímos uma herança insubstituível e sagrada do gênero humano, para transformar em dormentes e esquadrias, 14.000 hectares de mata, extinguindo para sempre uma infinidade de espécies animais e vegetais que não existem em nenhum outro lugar do planeta!

DN 28.7.67

DN - 28.7.67

320